

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

**CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO PARA ALÉM DA SALA DE AULA:
OS DESDOBRAMENTOS NA VIDA PÓS-ESCOLA¹
MOVEMENT BODY CULTURE BEYOND THE CLASSROOM: THE
AFTERMATH OF POST-SCHOOL LIFE**

Affonso Manoel Righi Lang²

¹ Projeto de doutorado apresentado ao PPG em Educação nas Ciências da Unijuí

² Graduado em Educação Física (Unijuí); Mestre em Desenvolvimento Humano e Tecnologias (UNESP); Professor do curso de Educação Física da URI (Santo Ângelo); Professor do curso de Educação Física da IDEAU (Passo Fundo); Doutorando no PPG em Educação nas Ciências da Unijuí

Resumo

Este artigo apresenta a formulação inicial de um projeto de doutorado que buscará investigar os desdobramentos das aulas de Educação Física (EF) na vida pós-escola de ex-alunos de professores com atuações inovadoras. Além da apresentação dos objetivos para o segundo ciclo escolar na EF é apresentado os caminhos metodológicos que se pretende seguir. Por fim é destacado a necessidade da investigação do fenômeno como possível contribuição para a formulação de novas estratégias na área de formação de professores.

Palavras-chave: Cultura Corpora de Movimento; Investimento Pedagógico; Educação Física

Abstract

This article presents the initial formulation of a doctoral project that will investigate the unfolding of Physical Education (PE) classes in the post-school life of alumni of teachers with innovative performances. In addition to the presentation of the objectives for the second school year in PE, the methodological paths to be followed are presented. Finally, it is highlighted the need to investigate the phenomenon as a possible contribution to the formulation of new strategies in the area of teacher training.

Keywords: Corporate Culture of Movement; Education Investment; Physical Education

Introdução

A Educação Física escolar brasileira atravessou grandes transformações nos últimos trinta e cinco anos, balizados pelos ideais do Movimento Renovador (MR). Desde pelo menos o início da década de 80, vários professores, pesquisadores e estudiosos da área debateram sobre a necessidade da

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

mudança do perfil da atuação da área (COLETIVO DE AUTORES, 1992; BRACHT, 2000; GONZÁLEZ; FRAGA, 2009). Em um primeiro momento, identificaram-se os grandes gargalos da área, período em que foram realizadas grandes críticas à atuação docente, aos currículos (em alguns casos inexistentes), e à finalidade da área. Posterior a esse diagnóstico e com o ideal de tematizar a Cultura Corporal de Movimento (CCM) como centralidade das aulas de Educação Física, algumas propostas surgiram no cenário brasileiro, na tentativa de superar a hegemonia esportivista. Paralelo a isso, os sujeitos engajados no movimento dos ideais renovadores buscaram elevar a Educação Física ao status de disciplina escolar, tratada durante muitos anos como “momento de atividade” (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009; 2010; BRACHT, 2000).

De maneira geral, pode-se afirmar que o MR ganhou “corpo” e reconhecimento de seus ideais na Educação Física brasileira no início da década de 90: no meio acadêmico, na formação inicial de futuros professores e nas escolas (COLETIVO DE AUTORES, 1992; LDB n° 9394/96). Concomitante a esse processo, os estudos motivados pela busca de propostas e desenvolvimento dos conhecimentos referentes à disciplina de Educação Física escolar ganharam destaque especial no meio acadêmico e científico (BRASIL, 1997; BETTI, 1997). Um grande número de grupos de estudos e pesquisas espalhados pelas universidades brasileiras, juntamente com órgãos governamentais, dedicaram-se a pensar e organizar o cenário da Educação Física escolar, que pode ser comprovado através da existência de alguns marcos da área: a) O livro Metodologia do Ensino de Educação Física (COLETIVO DE AUTORES, 1992), que pode ser considerado um “divisor de águas”; b) inúmeros produções de livros, ensaios e artigos que se dedicaram a propor caminhos para superar a hegemonia esportivista, destacando autores como Valter Bracht, Elenor Kunz, Suraya Cristina Darido, Mauro Betti, Lino Castellani Filho, Paulo Evaldo Fensterseifer, Fernando Jaime González, entre outros inúmeros estudiosos da área; c) o desenvolvimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s) da Educação Física; d) os referenciais teóricos dos estados, municípios e escolas; e) a composição de grades curriculares inovadoras na formação inicial (GONZÁLEZ, 2004); f) o desenvolvimento e adaptações de métodos e metodologias de Ensino dos conteúdos de Educação Física escolar; g) a proposição de expansão do ensino dos conteúdos referentes à Educação Física juntamente com os temas transversais; h) o aprofundamento dos estudos no âmbito da avaliação em Educação Física (até então quase inexistentes).

Mesmo com o aprofundamento nas mais diversas pesquisas, estudos e proposições de mudança do cenário da Educação Física no campo escolar, notou-se, com o passar dos anos, que em muitos casos não houve modificação da atuação docente nas escolas brasileira. Muitos professores formados em um período “pós-movimento renovador” continuavam atuando “fora” do perfil que se esperava nesse novo ciclo de formação de professores. Nesse sentido, de modo geral, a investigação no meio acadêmico elencou alguns conceitos para denominar professores que não atuavam dentro da perspectiva esperada: tradicionais (que operavam dentro do ensino dos esportes de maneira técnica-mecanicista) ou de abandono pedagógico (MACHADO et al, 2010; FARIA et al, 2012; GONZÁLEZ et al, 2013). Entretanto, na contramão desses fatos anteriormente citados, também surgiram inúmeros exemplos de atuações docentes com feedbacks positivos: os

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

ideais da “nova” Educação Física escolar (nos moldes da proposta do MR) aos poucos foi sendo incorporado pelos discentes da formação inicial (e por alguns professores já atuantes na educação básica). Nesse sentido, alguns docentes de educação básica iniciaram o desenvolvimento de aulas que tematizaram a Cultura Corporal de Movimento no ambiente escolar (KUNZ, 2012, 2016; GARIGLIO, 2013).

Importante frisar que esse movimento de incorporação desses ideais não é “natural” e nem “automático”. Dentre os principais fatores que considero pertinente nesse movimento, destaco apenas três pela delimitação de espaço: a) propostas adequadas e alinhadas com o movimento renovador; b) um currículo que possibilite o desenvolvimento do entendimento sobre a necessidade de tematizar e construir conhecimento referentes ao campo de atuação da Educação Física; c) um profundo mergulho em materiais que debatem o desenvolvimento de propostas balizadas pelo movimento renovador e que tematizem a CCM.

Ao olhar para esse contexto histórico de aproximadamente trinta e cinco anos, por vezes surgem alguns questionamentos: será que essa mudança de paradigma na Educação Física escolar já alcançou status de hegemônico? O que de fato é desenvolvido nas aulas de Educação Física escolar? A CCM realmente é tematizada nas aulas? Com que intensidade e profundidade? O que os alunos aprendem nas aulas de Educação Física? Essas perguntas muitas vezes podem ser respondidas ao pesquisarmos materiais científicos da área, que nos últimos anos têm aumentado seu número de publicações e produções em torno da temática da Educação Física escolar.

Frente ao exposto e inquieto com um questionamento que não é possível visualizar em larga escala no contexto científico atual, esse artigo, que é recorte de um projeto de pesquisa de tese de doutorado, buscará responder a seguinte questão: Quais os desdobramentos que a tematização da Cultura Corporal de Movimento nas aulas de Educação Física escolar proporciona aos sujeitos no período pós-escola?

Para além da pergunta central, outros objetivos nortearão o desenvolvimento do estudo. Dentre eles destaco: Compreender, identificar, descrever e interpretar os desdobramentos que a tematização da Cultura Corporal de Movimento nas aulas de Educação Física escolar proporciona aos sujeitos no período pós-escola.

Como o projeto encontra-se em fase de elaboração, nenhum resultado ou hipótese será apresentado. Assim, busca-se também ampliar o debate sobre os caminhos que a pesquisa poderá tomar.

Caminhos metodológicos

Para que seja possível cumprir com os objetivos da pesquisa, pretendo realizar uma pesquisa qualitativa dividida provavelmente em quatro etapas. Nesse momento de proposta inicial é importante frisar que o caminho que será seguido ainda precisa de maiores debates e definições para que a aproximação com a ideia de tese de doutorado seja solidificado com maior intensidade.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

Tenho a certeza que o debate com colegas, professores e as orientações poderão mostrar um caminho com maiores possibilidades de êxito.

Um dos primeiros movimentos que pretendo realizar é o diagnóstico de perfil de professores que atuam (ou atuaram, já aposentados) dentro da perspectiva considerada inovadora no cenário da Educação Física escolar (por meio de pesquisa bibliográfica e diagnóstico de campo). A partir dessa busca poderá ser estudada a viabilidade de realizar a aproximação com o campo de pesquisa e em que dimensão isso irá ocorrer: apenas em uma cidade? Na região? No estado? No país? A necessidade de mapear professores com perfil inovador se faz necessário, pois pesquisas anteriormente citadas já indicaram que docentes que não atuam nesse sentido acabam não desenvolvendo as temáticas com os fins propostos pelo MR. Após mapear os prováveis professores que atuam dentro do perfil inovador teremos a possibilidade de passar para a próxima fase.

Como o interesse de pesquisa está voltando para os ex-alunos desses docentes, será necessária uma busca nos registros escolares para que a partir disso possamos realizar contato com esses sujeitos. Acreditando na hipótese de que esse trabalho seja concluído, e que os ex-alunos aceitem participar da pesquisa, passaríamos para o próxima etapa: a seleção dos participantes. Os critérios para a seleção desses participantes ainda não são claros, mas alguns questionamentos sobre a população participante já podem ser adiantadas: qual o mínimo de tempo (em meses, ano, ciclos) de aulas com os professores mapeados que esses ex-alunos devem apresentar? Há quanto tempo esses alunos devem ter concluído os estudos do ensino básico, considerando a perspectiva mínima e máxima? Alunos que não tenham concluído o ensino básico poderão participar do estudo? Se sim, quais os requisitos mínimos? Essas e outras perguntas poderão auxiliar na seleção dos ex-alunos que poderão ou não participar do estudo.

Após definição da temática anterior, faz-se necessário tomar outras decisões. Qual o método de coleta de dados seria mais eficiente para que os dados que busco sejam mais proveitosos para o estudo? Nesse momento de esforço inicial, considero que a entrevista semiestruturada seja a mais adequada pelo fato de proporcionar ao pesquisador e ao entrevistado a possibilidade de aprofundamento na temática central do estudo, bem como em fatos que oportunamente possam ter influenciado nas suas construções sobre o campo de estudo que fogem do desenho dos questionamentos primários. Importante destacar que as perguntas deverão ter um foco tanto no diagnóstico sobre os desdobramentos que a aproximação com a CCM proporcionou para estes sujeitos, quanto em questionamentos que tentem identificar a internalização de alguns conhecimentos específicos da Educação Física.

Para a parte de análise de dados, pretendo utilizar a análise do conteúdo das entrevistas. Para André (1983) realizar a análise dos dados por meio da análise do conteúdo nos condiciona a examiná-los buscando responder alguns questionamentos: o que estes dados nos dizem? O que significam? Quais suas mensagens? Em cima desses questionamentos, a análise do conteúdo permite que as categorias e tópicos de análise criem corpo e deem sentido à discussão do estudo

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

Resultados e discussão

Como este artigo apresenta um projeto que está em desenvolvimento, e não existem resultados iniciais, optei por apresentar um breve referencial teórico que apresenta os objetivos específicos da Educação Física escolar, ou seja, aquilo que servirá de base para a análise futura. Considero importante destacar, nestes primeiros passos, alguns dos objetivos apresentados pelos PCN (1997; 2000) que serviram como documento base oficial para o desenvolvimento da Educação Física escolar nesses últimos anos. Com a delimitação do espaço, escolhi apresentar no quadro a seguir o segundo ciclo (antiga 3ª e 4ª série) por entender que a proposta é a base ideal sobre o que a Educação Física deveria trabalhar nesse período escolar (PCN, 1997, p. 52).

Quadro 1: Objetivos da Educação Física no segundo ciclo escolar. Fonte: o autor

Objetivos da Educação Física no segundo ciclo escolar

- Participar de atividades corporais, reconhecendo e respeitando algumas de suas características físicas e de desempenho motor, bem como as de seus colegas, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais;
- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, buscando solucionar os conflitos de forma não violenta;
- Conhecer os limites e as possibilidades do próprio corpo de forma a poder controlar algumas de suas atividades corporais com autonomia e a valorizá-las como recurso para manutenção de sua própria saúde;
- Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações da cultura corporal, adotando uma postura não-preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais;
- Organizar jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais, valorizando-as como recurso para usufruto do tempo disponível;
- Analisar alguns dos padrões de estética, beleza e saúde presentes no cotidiano, buscando compreender sua inserção no contexto em que são produzidos e criticando aqueles que incentivam o consumismo.

Importante destacar que os PCN da Educação Física foram o primeiro documento oficial publicado pelos pensadores do movimento renovador. Nele pode ser percebida a alternância da visão paradigmática, objetivando não mais a busca da performance (aptidão física), e sim uma concepção pedagógica crítico-superadora que se fundamenta na CCM, buscando formar um cidadão autônomo, crítico, participativo e reflexivo, potencializando o seu preparo para os desafios de vida em sociedade.

Durante esse período de tempo em que se buscou ressignificar a área da Educação Física escolar, muitos grupos dentro do MR propuseram transformações significativas. Alguns novos significados foram (re)definidos com o objetivo de justificar o papel da Educação Física no contexto escolar. Esse empenho gerou um forte impacto na organização curricular de diversos cursos de Educação Física brasileiro. Monteiro (2013) apresenta destaque para as principais correntes pedagógicas da

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

Educação Física que permearam o trabalho da área nos últimos anos: Abordagens Pedagógicas: Psicomotora, Construtivista, Construtivista-Interacionista; Crítica: Crítico-emancipatória, Crítico-superadora; Desenvolvimentista; Sistêmica; Abordagem Educação Física Plural; Abordagem Humanista; Abordagem Psicomotricista; Atividade Física para Promoção da Saúde; e Concepção de Aulas Abertas. Cada uma dessas concepções carrega consigo alicerces históricos que fundamentam suas linhas de pensamento.

Sem aprofundar a discussão em cada um dos pontos, exponho um debate sobre as maiores influências que a Educação Física escolar apresentou nos últimos anos para solidificar-se enquanto disciplina escolar. Bracht e González (2014) destacam que as abordagens desenvolvimentistas, da psicomotricidade, da educação de corpo inteiro e as abordagens críticas foram as que galgaram maior enraizamento no desenvolvimento desta nova perspectiva de Educação Física. Neste sentido, ao longo dos anos, parece-me que os atores do MR, em várias de suas propostas sobre os objetivos e objetos de estudo da Educação Física escolar, realizam uma “filtragem” daquilo que consideram central na especificidade da área para evoluir enquanto componente curricular. Ou seja, apropriam-se de ideias de perspectivas diferentes para então propor algo novo, que estivesse cada vez mais próximo de uma perspectiva de ensino adequada ao MR.

Interessante destacar que González e Fraga (2012) visualizam e justificam que a “virada cultural” posta em marcha pelo movimento renovador se ancora no pressuposto de que os corpos em movimento não podem ser compreendidos apenas pela “mecânica” da atividade física, pois eles expressam os significados partilhados por uma sociedade em um dado recorte temporal (2012, p. 41).

Nesse sentido, balizados pelos ideais da educação crítica, Kunz (2016) destaca que no momento em que a Educação Física se desafia a pensar uma perspectiva que se sustente dentro da escola, ela deve respeitar alguns parâmetros. Segundo o autor, o processo de ensino dos esportes em Educação Física deve pautar-se na centralidade de oferecer ao aluno a “capacitação para sua participação social, cultural e esportiva, o que significa não somente a aquisição de uma capacidade de ação funcional, mas a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida, pela reflexão crítica” (KUNZ, 2016, p. 39). Mesmo concordando com o autor, acredito que não é somente no ensino dos esportes que essa perspectiva deva ser o norte, mas sim em todo o universo da CCM.

Nesse sentido mais amplo dos objetivos propostos pela Educação Física nessa nova perspectiva, o Coletivo de Autores indica que o conteúdo do ensino, obviamente, é configurado pelas atividades corporais institucionalizadas. No entanto, essa visão de historicidade tem um objetivo: a compreensão de que a produção humana é histórica, inesgotável e provisória. Essa compreensão deve instigar o aluno a assumir a postura de produtor de outras atividades corporais que, no decorrer da história, poderão ser institucionalizadas (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 25).

A questão histórica destacada no grifo anterior remete ao entendimento de que as “verdades” do campo de estudo da Educação Física podem ser alteradas com a modificação das sociedades que

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

habitam o nosso mundo. Porém, ao entender que a questão temporal está sempre presente na interpretação dos significados, acredito que nesse momento seja interessante apresentar o sentido que visualizo como objetivo central da Educação Física escolar.

González e Fensterseifer (2010, p. 12) afirmam que a função da Educação Física escolar nas instituições brasileiras tem como objetivo “formar indivíduos dotados de capacidade crítica em condições de agir autonomamente na esfera da cultura corporal de movimento e auxiliar na formação de sujeitos políticos, munindo-os de ferramentas que auxiliem no exercício da cidadania”. Nesse mesmo sentido, Bracht e González (2014) e González e Fraga (2012) complementam os objetivos da Educação Física escolar ao afirmarem que as atuações pedagógicas devem buscar potencialmente aproximar os estudantes de situações em que sejam capazes de “experimentarem, conhecerem e apreciarem diferentes práticas corporais sistematizadas, compreendendo-as como produções culturais dinâmicas, diversificadas e contraditórias” (GONZÁLEZ; FRAGA, 2012, p. 42).

Fundado nesses objetivos apresentados brevemente, considero necessário retomar a pergunta desse projeto de pesquisa: Quais os desdobramentos que a tematização da Cultura Corporal de Movimento nas aulas de Educação Física escolar proporciona aos sujeitos no período pós-escola? Nesse sentido a profunda retomada teórica sobre os pressupostos da instituição escolar, dos objetivos da Educação Física, das especificidades da área e outros assuntos que possam enriquecer o debate, poderão potencialmente contribuir para a elaboração da futura tese desta pesquisa.

Considerações finais

Ao abordar tal temática como projeto de tese, sei dos desafios que poderei encontrar no campo de pesquisa pela necessidade de buscar pessoas que não mais frequentam o espaço escolar. Entretanto considero pertinente o objeto de estudo frente a necessidade de entendermos ainda mais nosso campo de atuação. Nesse sentido acredito que os resultados poderão auxiliar no desenvolvimento de alternativas para superar as práticas de abandono docente e de práticas tradicionais de ensino. Para finalizar, destaco que este projeto apresenta ideias iniciais de um universo que pode dar novos rumos à Educação Física escolar. Entretanto, não busco aqui destacar que esse projeto seja único, ou inovador. Mas talvez a investigação poderá auxiliar a Educação Física investigar com que potência (ou não) estamos conseguindo cumprir com nosso papel dentro da escola, e conseqüentemente, auxiliar na formulação de novas estratégias para a formação de professores.

Referências

- ANDRÉ, M. E. D. A. (1983). Texto, contexto e significado: algumas questões na análise de dados qualitativos. *Cadernos de Pesquisa*, (45): 66-71. Acesso em 20/10/2017. Disponível em <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1491/1485>
- BETTI, M.. Violência em campo; dinheiro, mídia e transgressão às regras no esporte-espetáculo.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

Ijuí: Unijuí, 1997. 151p .

BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 06, n. 12, p. XIV-XXIV, 2000. Acesso em 15/07/2017. Disponível em <http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/2504/1148>

____; GONZÁLEZ, F. J. Educação física escolar. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (orgs.). Dicionário crítico de educação física. Ijuí: Editora Unijuí, 2014, 3 edição; p. 241-247.

BRASIL, M. E. D., PCNs: educação física, Secretaria do Ensino Fundamental: Brasília, 1997.

FARIA, B. A.; MACHADO, T.S. ; BRACHT, V. . A inovação e o desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar: uma leitura a partir da teoria do reconhecimento social. Motriz : Revista de Educação Física (Online), v. 18, p. 13, 2012.

GARIGLIO, J. A. Fazeres e Saberes Pedagógicos de Professores de Educação Física. Ijuí: Unijuí, 2013. 264 p.

GONZÁLEZ, F. J. O estudo do esporte na formação superior em Educação Física: construindo novos horizontes. Movimento. Porto Alegre, jan./abr. 2004, v.10, n.1. p. 213-229.

____; FRAGA, A. B. Referencial Curricular de Educação Física. In: Rio Grande do Sul. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. (Org.). Referencias Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. 1ed.Porto Alegre: SE/DP, 2009, v. 2, p. 112-181.

____; FENSTERSEIFER, P. E. "Entre o "não mais" e o "ainda não": pensando saídas do não-lugar da EF escolar II. Cadernos de Formação RBCE, v. 1, p. 10-21, 2010

____; FENSTERSEIFER, P. E. . Entre o "não mais" e o "ainda não": pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. Cadernos de Formação RBCE, v. 1, p. 9-24, 2009.

____; FENSTERSEIFER, P. E. ; GLITZ, A. P. ; RISTOW, R. W. . O abandono do trabalho docente em aulas de educação física: a invisibilidade do conhecimento disciplinar. Educación Física y Ciencia, v. 15, p. 01-12, 2013.

KUNZ; E. Educação Física, Ensino e Mudanças. 3ª Ed. Ijuí: Unijuí, 2012, 259 p.

____; Transformação didático-pedagógica. 8ª Ed. Ijuí: Unijuí, 2016, 152 p

MACHADO, T. S. ; BRACHT, V. ; FARIA, B. A. ; MORAES, C. E. A. ; ALMEIDA, U. R. ; ALMEIDA, F.Q. . As práticas de desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar. Movimento (UFRGS. Impresso), v. 16, p. 129-147, 2010.

MONTEIRO, F. A. L. A Educação Física Escolar: abordagens pedagógicas e práticas de ensino sob a ótica dos professores e gestores educacionais na região ribeirinha de Porto Velho Rondônia. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Brasília, Faculdade de Educação Física Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pro-Licenciatura Do Brasil Porto Velho - Ro, 2013. 52 p